



A CIDADE E CARTOGRAFIA TÁTIL: ADAPTAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Jaqueline Pinheiro

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: piinheirojaqueline@gmail.com

Carlos Augusto de Amorim Cardoso

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: caugusto@ce.ufpb.br

RESUMO: A cidade é uma das manifestações mais complexas do espaço geográfico. Ela concentra as interações humanas em sua forma mais intensa, sendo palco de processos econômicos, sociais, políticos e culturais que refletem as dinâmicas da própria sociedade. De acordo com Lefebvre (1968) o espaço urbano não é uma construção natural e não é uma estrutura, é um produto social, ou seja, é algo resultante das ações, decisões, conflitos e consensos entre os indivíduos. A Geografia, que pauta-se no estudo do espaço geográfico, buscando compreender as dinâmicas espaciais, as nuances e os entrelaces das relações sociais e o seu impacto no espaço, exerce papel fundamental para a compreensão das complexidades presentes nos espaços urbanos. Para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência visual no ensino de Geografia para este cenário complexo de relações, a adaptação de recursos didáticos é basilar. Explorando os outros sentidos, como o tato, a audição, a cinestesia e o olfato. As maquetes táteis podem auxiliar e criar condições para que os estudantes compreendam os conceitos geográfico de forma significativa e contextualizada com a realidade em que estão inseridos. Tem-se como percurso metodológico: a) levantamento bibliográfico; b) confecção da maquete; c) aplicação da atividade de construção da maquete tátil da cidade; d) análise dos dados. O levantamento bibliográfico estruturou-se nos conceitos basilares: Ensino de Geografia (CASTELLAR, 2020; CAVALCANTI, 2013, 2020); Inclusão Escolar (CAIADO, 2014; MANTOAN, 2016); Cidades (CAVALCANTI, 2012); Cartografia Tátil (ALMEIDA, 2014; COSTA, 2017; LOCH, 2008; VASCONCELLOS, 1993). Posteriormente foi realizado uma sondagem com os estudantes de quais equipamentos urbanos deveriam ter na cidade. Com a produção de uma “maquete montável” e a orientação dos pesquisadores os estudantes distribuíram os elementos urbano de acordo com as suas percepções. Ao longo da organização de acordo com as suas percepções, foi possível identificar que alguns espaços se tornavam centrais para eles, como praças, igrejas e escolas, lugares, que de acordo com os participantes, eram mais frequentados cotidianamente. No decorrer

da atividade, foi relatado problemas ambientais e sociais percebidos, como a poluição sonora e as dificuldades de transportes para a mobilidade urbana. É possível concluir que os recursos adaptados, quando associado a mediação docente, têm potencial para associar o cotidiano com a Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Inclusiva; Cartografia; Deficiência Visual.